O OVARENSE

NUMERO 815 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia, L. de S.Pedro 26

OVAR, 25 de Junho de 1899

A acção do parlamento

O illustre ministro das obras publicas apresentou, esta semana, á camara dos deputados, um projecto de lei regulando o regime cerealifico.

Era uma medida, reputada por todos, necessaria e urgente.

Quizera-se proteger a agricultura e, sob esse pretexto, estabeleceu: um mercado central com preço certo para a venda do trigo: o monopolio para certas fabricas importarem trigo, com absoluta exclusão d'outras e o do grande numero de moinhos e azenhas existentes em todo o paiz.

A pratica descobriu os intuitos dos *protectores* da agricultura. A protegida não foi a lavoura nacional, mas sim meia duzia de moageiros felizes.

No mercado central nunca appareceu trigo algum nacional. Os lavradores souberam-o bem vender por preços superiores, sem ficarem sujeitos a formalidades officiaes. Mas os moageiros protegidos, os syndicatos, adstrictos apenas a obrigações illusorias, enriqueciam elevando o preço das farinhas à sua vontade, porque tinham creado um exclusivo sem onus algum,

Faltava apenas demonstrar ao povo que elles eram os verdadeiros donos do paiz, por terem nas suas mãos o elemento mais essencial á subsistencia publica—o pão.

Appareceu a crise do anno passado. Os moageiros eram obrigados a fornecer farinhas por preços certos—precos que já haviam sido modificados sumulamente pela introducção de novas marcas no mercado.

Pois apesar de tudo isso, apesar do compromisso official e legal, que até ahi servira para os enriquecer, elles declararam que o não cumpririam por caso de força maior—a guerra com a America.

Porque já não ganhavam tanto, acabava o compromisso!

E o facto é que o governo teve de ceder, acceitando novos preços, vergando-se a imposições, porque a crise, que produzira já graves conflictos em Hespanha e se fazia sentir em França, mettia medo.

A consequencia immediata foi o povo ser de novo aggravado e a protecção à agricultura continuar na mesma—nulla.

*

Pois bem, agora que o illustre ministro das obras publicas apresenta ao parlamento um projecto de lei, para regular esse extranho regime cerealifico, que não faz a menor difficuldade em acceitar modificações, declarando-o *questão aberta*, o parlamento em vez de fornecer elementos e propostas para uma boa lei, entreteem-se em coisas bysantinas, arguindo um ou outro ministro de implantar o pernicioso systhema da syndicato dos moageiros!

Isto é ridiculo e detestavel. Ridiculo porque muitos homens politicos, de boa fé uns e de mà fé outros, prepararam e apresentaram esse systhema: detestavel porque podendo-se fazer uma coisa boa, em favor da granda classe proletaria, do povo em fim, corre-se o risco de aparecer uma lei ainda peor do que a antecedente.

Em face de tal discussão, pode perguntar-se—para que serve o parlamento? Para estragar alguma idéa boa, e peorar uma idéa mà apenas para isto.

Reduzido a tal funcção o parlamentarismo, ninho d'ambições, tem o seu papel já desempenhado. Não falta quem o condemne abertamente, dentro das proprias camaras. Outros ha que appellam para a sua reforma, como se reforma fosse possivel desde que está inveterada nos nossos costumes a viciação do suffragio. Por mais reformas que se façam, o parlamentarismo não se modificará; porque está presupõe um grau elevado de illustração na marca eleitoral, e essa illustração e educação do povo está ainda por fazer.

Tivemos uma experiencia e que experiencia ridicula—o *solar dos barrigas*. Esses, os intitulados as *forças vivas* da nação, representaram bem peor papel do quea turba do funccionarismo publico, que, nas outras sessões, se moveram n'aquelle tablado ás ordens dos ministros.

Tal é a acção do parlamento,

Estradas

Passaram de novo para a administração do governo as estradas de dentro da villa.

Estimamos deveras, tanto mais que agora não ha as mesmas razões para se desejar a permanencia d'essas estradas na administração municipal.

E' que, ainda no anno passado, todo o morador d'Arruella, do Outeiro ou da Ríbas que quizessem construir um predio ou um simples muro de vedação, carecia de pedir às obras publicas uma licença, que lhe ficava carissima, porque tinha de ser acompanhado o requerimento de plantas em duplicado com os respectivos sellos. A abertura d'uma simples porta acarretava as mesmas despezas. E a exploração, por parte d'alguns individuos, chegava a tal ponto que os proprietarios preferiam não fazer obras, embora necessarias, que serviam para embellezar os seus predios, do que a cahir nas mãos de taes galfarros.

Hoje tudo está mudado. Quem quizer construir junto ás estradas do governo, basta apresentar um simples requerimento na administração do concelho, sem mais empenhos ou pedidos, nem plantas. Se passado um mez esse requerimento não fôr deferido, o proprietario póde construir da fórma que requereu, sem ficar sujeito a mulcta alguma.

Por isto se vê que os proprietarios que estão junto ás estradas do governo ficam em melhores condicções do que aquelles que visinham com as estradas camararias, pois estes precisam de licença, cujo pedido póde ser adiado, e não carecem de pagar alinhamentos.

Cessando a razão da permanencia d'essas estradas na administração camararia, bom foi que ellas passassem para a administração do governo.

Tanto mais que a camara póde agora, apenas com a contribuição do trabalho e sem fazer mais despezas, reparar e bem as outras estradas da villa e concelho.

Que essa passagem não sirva para se desviar, como por vezes se tem feito, a prestação do trabalho só para concerto de caminhos. Concertem-se os caminhos, mas não por fórma que apenas fiquemos toda a vida a concertar e preparar caminhos ruraes com prejuizo das estradas e das ruas de dentro da villa.

No anno passado, quando as estradas da villa estavam lastimaveis, concertaram-se caminhos ruraes. Este anno vamos indo pela mesma. A rua da Fonte está como se sabe; pois os trabalhadores andam lá por fóra.

Está dito que isto vae mudar, com a passagem das estradas para o governo.

S. João

Passaram muito pacatos, mesmo sensaborões, os festejos de S. João.

O *banho santo* de sexta feira á noite no Furadouro, teve muita gente, mas, ou porque a noite estivesse fria ou porque era dia *magro*, passou pouco animado, falto de descantes e brincadeiras. Os banhistas já para lá iam *arrepiados*, que succederia na volta.

Hontem, logo de manhã, foi para a capella de S. João a philarmonica Boa-União. Houve alli missa de primeira. A' noite arraial muito concorrido. Hoje haverá pela manhã missa solemne e procissão e, á tarde, arraial.

Mas o que falta a tudo isto são as danças pelas ruas, as classicas danças. Sem ellas o S. João vareiro perde o seu feitio e alegria. E de danças... nem signal.

Aforamentos

Começam hoje na camara os aforamentos.

Serão postos em praça os terrenos da Pardalla, avaliados em 70$000 de fóro, as praías do Carregal em 10$000 reis, do Caes em 10$000 reis e uma pequena área de terreno no Carregal, no valor de 2$000 reis.

Veremos o que dá a experiencia d'hoje. Por esses aforamentos se ha de calcular o que pódem produzir os extensos predios municipaes. Sustentamos, por vezes, que o municipio podia viver dos rendimentos dos seus fóros sem que o povo fosse obrigado a pagar qualquer contribuição. Julgou-se isto uma utopia, um arrojo d'opinião, que provocou o sorriso de muita gente. Vamos a ver hoje.

Se os terrenos da Pardalla obtiverem o mais insignificante lanço a cobrir a bem cara avaliação, estamos plenamente justificados.

Calculando por esse preço o dos mais terrenos, a camara faria com os fóros as suas despezas ordinarias e ainda lhe sobraria receita.

Em seguida ao aforamento d'hoje irá, segundo nos consta, o terreno da Senhora da Graça, que em parte servía de coradouro. Pelo menos a camara já está auctorisada a isso e até já mandou abrir uma entrada para servidão de parte dos predios que usavam da parte do terreno a aforar.

Agora que essa medida está definitivamente tomada, podemos dar a nossa opinião sem melindre para aquelles que se julgam prejudicados ou favorecidos com ella.

Desde que a camara entendeu dever recorrer aos aforamentos como elemento de receita ordinaria, e desde que tinha prescendido do terreno das Pontes da Graça para serviço puramente municipal, devia aforal-o. Nenhum outro terreno poderá dar rendimento proporcional ou parecido com aquelle. Segundo os nossos calculos esse rendimento será superior a 180$000 reis annuaes.

Para coradouro era demasiado caro: e coradouro que aproveita a uma duzia de pessoas, quando muito.

Entendemos que por servir para coradouro sómente é que devia ser alienado, por pouco rendimento que produzisse.

No local mais central da villa, por onde quasi toda a gente é obrigada a passar, um coradouro, com as respectivas lavadeiras e os respectivos palavrões e as criticas desbragadissimas que ora alli se usavam, não era muito de se aceitar. Coradouros taes ficam bem, bastante longe do centro da villa. E d'esses não faltam dentro da freguezia.

Se a camara quizer pode bem dar ao povo um coradouro bom e que se querem appropriar, precisamente porque a camara não tem feito caso d'isso.

Por isso nós entendemos que a camara muito bem andou em aforar e que esse aforamento corresponde a uma verdadeira necessidade.

Fabrica de moagem

Vae ainda no corrente mez abrir a fabrica de moagem do nosso amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

O motivo da demora tem apenas sido o esperar-se pela experiencia official, que já se requereu, mas ainda se não effectuou. Apenas a experiencia se conclua, a fabrica entra em laboração.

A fabrica representa um grande melhoramento para a nossa villa, onde falta durante metade do anno a agua para a laboração dos moinhos, obrigando os moleiros a ir a Ul e os particulares ao pagamento de maior maquia.

A fabrica traz uma vantagem sobre todas, é esclarecer o povo a respeito dos abusos que ahi se estavam fazendo nas praças e fóra das praças com as farinhas e mesmo dos cereaes.

E a proposito d'isto lembramos á camara a necessidade de uma postura em que se prohiba a venda de farinhas por medida, obrigando os vendedores a fazel-a a pezo.

Tal postura evitaria muitas burlas, de que está sendo victima o povo.

Medidas fazem-se de varias formas e feitios. Com peso é mais difficil enganar.

Circular

Foi enviada uma circular a todos os visitadores do sello dos differentes districtos para que procedam a um minucioso exame, durante o mez de julho, especialmente nos cartorios dos escrivães e tabelliães, verificando quaesquer faltas do imposto do sello.

Porto, 21—6—99.

Como noticiei, realisou-se no sabbado no theatro circo Aguia d'Ouro, o primeiro espectaculo. Os camarotes do elegante theatro estavam completamente cheios de tudo quanto ha de mais distincto na sociedade portuense.

As cadeiras e galerias apinhadissimas. No centro da arena, erguia-se um tablado destinado a exhibição dos trabalhos. A companhia dirigida pelo mr. Louiz de Banquarel, posto que não seja de primeira ordem, como se suppunha a principio, todavia é regular e agrada bastante. A orchestra sob a batuta do mestre capella Lemos, ordinarissima, sendo este apupado e pateado.

Os artistas ficaram entalados nada podendo fazer porque a musica nem andava nem desandava.

O *mestre* Lemos quiz apresentar ao povo as suas razões, mas debalde o fez, porque a gritaria continuava cada vez com mais intensidade, vendo-se o *infeliz gaiteiro*, na dura necessidade de se pôr ao fresco assim como toda a comitiva. Depois que a orchestra se retirou, terminaram as manifestações de desagrado, e o espectaculo continuou sem mais inconveniente.

O Lemos foi pago dos seus trabalhos e posto no olho da rua com carta de *incompetente!* Um fiasco.

No domingo, a orchestra era composta de musicos distinctos. Correu tudo muito bem, sendo os artistas visados e acolhidos por grandes salvas de palmas. De toda a companhia, os que mais se distinguem, são os excentricos-comicos-musicos os *Irmãos Brettos*, e o quartetto «El Turia» composto d'um violão, uma bandurra e duas lyras. A execução é o que se póde chamar um primor, e a musica um dilirio—encanta e extasia!

=Tem havido grande concorrencia a casa d'uma *senhora virtuosa*, que ha tempos abriu escriptorio n'uma das ruas mais centraes d'esta cidade, e que, mediante a quantia de dez tostões, *advinha* na palma da mão: o presente, o preterito e futuro!

—Na semana finda, visitou esta cidade o nosso querido e sympathico amigo Alfredo Gomes Pinto e sua ex.ma mãe.

—O tempo apresenta-se tristonho, ameaçando grandes trovoadas.

Jeunesse.

Cortegaça, 23.

—

Foi certo, como constava na semana passada, o ex.mo sr. administrador do concelho mandar chamar à sua presença os dois regedores de Cortegaça e Maceda, afim de conferenciar com elles e resolver a melhor maneira de trazer a estas duas freguezias a tranquillidade geral de todas as familias.

A conferencia deu o melhor resultado possivel, pois no domingo passado os rev.os parochos d'esta freguezia e de Maceda, fizeram uma pratica que, pela affabilidade com que suas rev.mas se dirigiram ao povo, produziu um inesperado exito nos rapazes d'estas duas freguezias, que é impossivel descrevel-o.

O sr. regedor Cantinho e o sr. regedor de Maceda, convidaram alguns dos seus amigos para os auxiliarem n'esta missão. O ponto e local designado pelas duas auctoridades para pôr termo a um futuro tão assustador, era o extremo de Cortegaça e Maceda. A's 9 horas da manhã ouviu-se um foguete em Cortegaça; d'ahi a pouco chega a casa do nosso digno regedor, sr. Cantinho, um grupo de rapazes acompanhados de violas, violões, harmonicas e tambor, levando á frente uma bandeira portugueza.

Na casa do sr. Cantinho esperavam já pelos rapazes, entre muitos outros cidadãos, os srs.: Ribeiro, ex-regedor Bernardino Joaquim dos Reis, Bernardo Cardozo, Costas, Joaquim Galante, Antonio Lima, José Maria da Silva, José Leocadia, Florindo Rodrigues d'Almeida e Antonio R. d'Almeida.

Quando o grupo partiu eram 9 e meia.

A estrada estava completamente intransitavel, tal era a multidão que acompanhava o grupo dos rapazes.

Quando chegaram ao ponto marcado, veio o sr. regedor de Maceda, acompanhado pelos srs. Esteves, Carvalhal, Correia e alguns rapazes.

Depois de se fazerem os cumprimentos devidos, o sr. Cantinho expoz aos rapazes as graves consequencias que resultariam das contendas que haviam. Pediu para que se esquecessem todos os resabiamentos e se abraçassem e d'ora avante ficassem as duas freguezias ligadas como anteriormente. Igualmente fizeram uso da palavra todos os cidadãos acima mencionados, terminando o sr. regedor de Maceda por agradecer desde já o favor que promettiam fazer.

O grupo dos rapazes de Maceda era inferior ao dos de Cortegaça.

Em seguida o sr. regedor de Maceda offereceu, de accordo com os seus amigos, uma pinga no campo da Egreja a todas as pessoas presentes.

Quando o grupo seguiu da estrada para a Egreja, já este se elevava a um numero superior a 400 pessoas, entre grandes e pequenos. Ao passar pela residencia do rev. parocho de Maceda, o illustre sacerdote sahiu-lhes ao encontro e acompanhou-os até ao Campo e ahi fez um curto mas eloquentissimo discurso, que deixou enthusiasmada toda aquella multidão; agradeceu muitissimo commovido o respeito com que o trataram e o modo como todos se conservavam em uma attitude pacifica e ordeira, esquecendo-se de quaesquer aggravos e desintelligencias.

O povo de Maceda deve, e com muitissima razão, orgulhar-se de ter á sua frente um parocho tão meigo, tão benemerito e de um talento admiravelmente sublime, que não precisa de demonstrações.

Era meio dia e já se encontravam no referido largo mais de 6 o pessoas, incluindo o sexo feminino que nunca desacompanhou o grupo.

A' meia hora seguiram todos os rapazes de Cortegaça e Maceda para Cortegaça; durante toda a viagem para uma e outra freguezia foram levantados muitos vivas aos rapazes, às auctoridades e aos cidadãos que cooperaram para a paz. Tambem foram queimados alguns foguetes em Maceda.

Durante o trajecto, foi sempre uma reinação completa.

Em casa do sr. regedor Cantinho foi tambem servido um beberete. Não houve incidente desagradavel, o que foi para admirar, tal era a multidão.

A's 3 horas seguiram os rapazes de Maceda para a sua freguezia no meio de calorosos vivas e foram queimados muitos foguetes. Os instrumentos que os rapazes d'aqui traziam e a bandeira, tudo emprestaram aos de Maceda. Os dois regedores sacrificaram-se bastante.

O contentamento é geral. A paz creio que está restabelecida.

Espera-se uma festa imponente no proximo domingo n'esta freguezia.

Parabens ao ex.mo administrador do concelho, pelo subido zelo que teve para assegurar a paz entre estas duas freguezias. Sua ex.a quiz antes de se retirar d'Ovar, dar mais uma prova da sua imparcialidade e distincção no serviço da paz e do bem

Já estão avisados os cabos de policia d'esta freguezia para fazer a guarda d'honra na procissão.

C.

NA BARRICADA

—

«Por mares nunca d'antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana»

Vem isto a proposito da visita d'uma poderosa esquadra franceza ás aguas do Tejo.

Quem tem alma de verdadeiro patriota, quem se entretêm a folhear as deliciosas velharias dos Barros e Lucenas, sente apertar-se-lhe a alma em dolorosa tristeza e desalento, ao comparar os glorios dias dos seculos que lá vão com a indifferente apathia d'este Portugal, que hoje agonisa no estertor dos moribundos.

Longe vão já os aureos tempos do rei afortunado. E' triste o recordal-os. Gama sondava com trez fracas e pequenas caravellas os abysmos do mar tenebroso, dobrava o cabo Tormentorio e chegava depois de perigosa e accidentada viagem a Calecut, dando ao mundo um novo caminho para as Indias e à sua patria as riquezas e o commercio oriental. Alvares Cabral por simples, mas feliz, acaso, ou por idéa fixa e tenaz, aportava com a sua esquadra a Santa Cruz, e ahi fazia tremular a bandeira de D. João I, ajuntando um novo florão á corôa portugueza, já tão rica de dominios immensos. Albuquerque, conquistando Goa, lançava no Oriente a pedra fundamental d'um imperio vastissimo.

Sahiam então Tejo em fôra as numerosas esquadras do leão dos mares, levando ás mais remotas paragens o nome de Portgal, por todos respeitado e temido.

Sobre os mares das Indias ou sobre os mares da China, no mar Vermelho ou no Atlantico, tremulava ovante e sem rival o guião glorioso das quinas.

Camões esculpia no bronze o seu poema, unica coisa, que nos resta de tanta grandeza passada. No carcomido catre do hospital onde agonisava, o epico, testemunha de tanta gloria, devia soffrer cruelmente, vendo o solo da patria a escurecer-se já sob a sombra do demonio do meio dia.

Principiava a aluir-se o soberbo edificio dos nossos maiores, e de derrocada em derrocada chegava á mizeria em que o vemos hoje.

Uma só coisa nos resta, os titanicos hendecassyllabos de Camões.

Faz dó ver isto! Ha cinco seculos eramos os senhores dos mares; hoje vem uma esquadra estrangeira ao Tejo, e nós fazemos lhes as honras da casa com o «Vasco da Gama», nosso navio almirante que em outro paiz não serviria mais que de pontão, com o «Adamastor», lindo barco para uma viagem de recreio, que é essa a sua unica utilidade e com a fragata «D. Fernando», contemporanea talvez do rei de que tem o nome.

E' por isso que eu repito:

«Por mares nunca d'antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana».

Mostrámos o que temos, é isso verdade, mas podiamos ter coisa melhor se a lepra que nos corróe o corpo fosse energicamente combatida.

Debalde os visionarios se entreteem a architectar chymericos sonhos, em vão os poetas dizem ao quasi cadaver que se levante e caminhe:

«Acorda que o tempo corre
Que o dormir não é viver.
Uma nação tambem morre
Tambem a tumba ha-de ter.»

De vez em quando o moribundo acorda para insultar homens inoffensivos, que culpa nenhuma teem nas affrontas que nos fazem os seus governos, ou para aclamar uns heroes que voltam d'Africa pobres, cobertos de sangue e de doenças. E passado o acesso de furor ou de enthusiasmo, recebe os que o insultaram com extremos de palaciana cortezia, faz d'elles os seus alliados, ou antes os seus protectores, e aos que perderam o sangue e a saude nos matagaes africanos dá como recompensa a fome e o esquecimento. E' só para isso que o moribundo se levanta!

A lápide que nos ha-de encimar o tumulo é gigantesca:—Camões.

A mortalha, hoje pobre, foi rutilante como a de nação alguma; encerra as relíquias dos heroes e as cinzas dos degenerados netos d'aquelles titans de Mazagão.

Hão de gostar da companhia elles os veteranos de Diu!

Ovar.

Antonio Valente.

De todos os pontos do paiz continuam a haver noticias, as mais satisfatorias possiveis, do modo como vae correndo o anno agricola.

A RIR

—

Sempre me succede cada uma! Safa, que susto mana! Que lhes parece a brincadeira?! Já viram cousa semelhante?!

Ha dias, aborrecido já de tanta semsaboria, metti alguns cobres no bolso e dirigí-me á muito nobre e invicta cidade das tripas onde me hospedei no hotel America Central. Almocei com bom apetite, passeiando depois até á hora do jantar. As cinco horas tocou a sineta do hotel, convidando os comensaes a irem jantar. Eu, sem esperar por nada, e mais veloz que um raio, subo as escadas, ricamente tapetadas, e direitinho como um fuso, fui sentar-me no meu logar, d'onde olhava de quando em quando para a porta a ver quando chegava o creado com a refeição. Comi com o mesmo *fastio* da manhã: sopa, cozido, assado, frito, lagostas, ameijoas, lula, camarão, sobremesa, café e licores! Fiquei como um abbade a arrotar postas de lula!

Os bellos acepipes souberam-me que nem mel, mas levou-me o demonio o estomago com terriveis *fornicoques*, (fornicoques, no kikero moderno, quer dizer, dôres agudas!) Já com um susto inexplicavel, receiando alguma congestão, sahi e dirigi-me ao jardim de S. Lazaro, que como sabem fica muito proximo. Ali, apesar dos ares correrem frescos, as dores não me deixavam, antes pelo contrario continuavam com mais furia.

Passeiava, sentava me, encostava-me ás arvores, mas de modo algum estava bem.

Era já *lusco-fusco* e quando, sentado n'um banco, me torcia horrivelmente com uma colica, aproxima se uma sopeirinha toda catita e diz-me: «Manda dizer a sr.a D. Emilinha que os papás sahiram a fazer uma visita e que estava com uma prima, sendo boa occasião para o senhor lá ir conversar um pouco».

Logo suppuz que se tratava d'um qui-proquo, mas, sem me *desmanchar* muito, disse: Diga á sr.a D. Emilia que não tardarei. Olhe lá, onde é a casa?

—Então o senhor não sabe?!

—Sei perfeitamente, mas ignoro qual seja o andar!

—O sr. Luizinho vê aquella sala onde está uma luz?

—Vejo.

—Pois é lá.

—Bem, não tardarei.

Dizendo-me adeus, a creadinha desapprreceu e com grande alegria minha, tinham-me tambem desapparecido as dôres do estomago.

Estive alguns minutos a meditar se devia ir ou não, até que, enchendo-me de coragem, tomei a direcção da casa da D. Emilia.

Chegando lá, bati à porta que foi promptamente aberta por uma donzella toda cheia de formosura e amabilidade. Entrei para uma sala luxuosamente mobilada, havendo a um canto um piano aberto com algumas musicas na estante, ao lado um canapé onde estavam uma dama nada inferior à que me veio abrir a porta e um sujeito qualquer, que olhavam para mim muito admirados.

A *diva* que estava proximo muito delicadamente, interrogou-me:

—Que manda o cavalheiro?!

—Eu, minha senhora, sou o Luizinho, que ha pouco fui convidado a vir conversar um pouco com a D. Emilia!

—Vem enganado certamente; replicou a formosa senhora.

=Então não foi d'aqui que mandaram uma creada ao jardim dizer-me que os papás tinham sahido e que estava só com a prima etc. etc.?

Estava eu n'isto quando sinto passos na escada. Seria outro Luizinho? Nada d'isso!...era o pae, que achando-se incommodado no caminho voltou para casa! Ao ver a sobrinha conversar com um typo extranho ficou admirado, mas... quando entrou na sala e viu o outro Luizinho, o homem ficou colerico e agarrando n'um grosso fueiro, toca a zurzir o desgraçado que, por infelicidade, não poude fugir.

Eu, escusado será dizer, por aqui é que me sirvo—pernas para que te quero! Não sei se as escadas foram descidas de duas a duas, ou de quatro a quatro, o que é certo, é que parando em baixo no patamar, ouvia o fueiro nas costellas do outro ta! ta! e elle a gritar ah! ah! —era uma musica divina! Apanhou bordoada de crear bicho e depois, em recompensa, entregue á policia!

Hein! de que me livrei!

—

Eis explicado o motivo do meu susto. Juro á minha fé que, emquanto me lembrar d'esta proeza, nunca mais voltarei á invicta e sempre nobre cidade das tripas, onde se janta lula e ceia-se lagosta, mas... que lagosta.

Ovar.

Patusquinho.

Litteratura

NIGINA

—

(*René Miguel*)

Conclusão

Logo que Nigina soube que o marido voltara sosinho perguntou-lhe, affectando indifferença, se conhecia o homem com quem ha pouco estivera.

—Não, respondeu Sand, mas tem muito bom café e eu desejo fazer negocio com elle.

=N'esse caso, disse Nigina, será bom convidal-o para vir aqui amanhã tomar uma chavena d'elle; depois ha de perguntar-lhe se sabe jogar o xadrez, e se elle gostar d'esse jogo, em que o senhor é mestre, esteja certo de que não tem a temer nenhum concorrente para comprar a mercadoria d'esse desconhecido.

=De certo, não deixarei de o fazer, tornou Sand, porque me tenho dado sempre bem quando sigo os teus conselhos.

No dia seguinte o negociante, convidado por Sand para ir tomar café a sua casa, acceitou, e á hora marcada dirigiu-se para casa do marido de Nigina.

Acharam o café magnifico; e Sand, depois de ter acendido e começado a fumar n'um grande cachimbo cheio de bom tabaco, offereceu-o ao seu hospede.

=Eu quizera lembrar-me de qualquer coisa que o podesse entreter, disse elle.

—Seria difficil, respondeu o desconhecido com accento grave e triste.

=Um jogo qualquer.

—Não sei senão um, mas n'esse não conheço adversario que possa bater-se comigo.

—Eu tambem só jogo o xadrez, respondeu Sand tranquillamente.

=Joga o xadrez? replicou o

negociante com uma surpreza em que transparecia a piedade.

—E não sou nenhum pêco, posso gabar-me d'isso.

—Muito gostáva de lhe dar uma licção, disse o desconhecido.

—Ou recebel-a, retrocou Sand

Fez signal a um creado que poisou entre os dois rivaes uma meza, sobre a qual já se achava preparado o taboleiro.

Começou a batalha com bastante indifferença por parte de Sand; por parte do desconhecido com um soberano desprezo pela audacia do seu adversario. A principio quiz elle poupal-o, não jogando senão os peões, para em seguida o vencer d'um lance e gosar da sua surpreza e da sua derrota; mas de repente, no momento em que por uma maravilhosa combinação o desconhecido ia tornar-se mestre do jogo, deu Sand cheque-mate pela mesma fórma e com a propria pedra que o devia vencer.

—Perdi, disse o negociante occultando sob uma grande tranquillidade o seu desapontamento.

—Ha-de confessar que foi um bello lance, replicou Sand.

—Soberbo! aprendeu-o provavelmente a algum jogador de fama.

—Por Deus! não, respondeu Sand, foi uma mulher quem m'o ensinou.

O desconhecido suffocou um profundo suspiro e levantou-se.

—E a desforra? perguntou Sand.

—Dar-lh'a-hei ámanhã, respondeu elle retirando-se.

—Seja assim, mas antes de jogarmos ha de dar-me a honra de jantar commigo.

—Acceito de boa vontade, até ámanhã.

A' hora marcada o jantar estava prompto e servido. Chegou o negociante. A ornamentação da meza e a disposição dos pratos impressionaram-n'o a tal ponto que de balde tentou dissimular a sua perturbação, que Sand attribuiu á vergonha d'elle ter perdido na vespera ao xadrez. Trocadas algumas palavras, fizeram as abluções ordenadas pela lei de Mahomet e sentaram-se á meza.

Quasi no fim do jantar uma creada poisou na meza um prato de grandes ervilhas amarellas, chamadas trigo da Turquia.

Ao vel-o, o desconhecido voltou bruscamente a cara para o lado da mulher que o trouxera, e deixou escapar uma exclamação de surpreza.

Era uma velha escrava.

—Prove d'esse prato, pediu Sand apresentando-lh'o, e diga-me como o acha.

—Excellente! respondeu o negociante enxugando as lagrimas que lhe marejavam os olhos.

—Mas o senhor chora, exclamou Sand batendo na testa com desespero. Acaso lhe despertaria este prato alguma recordação dolorosa?

—Pelo contrario, replicou o desconhecido cada vez mais impressionado, lembra-me uma mulher que tive e que perdi.

—Uma boa mulher é um verdadeiro thesouro para um homem, tornou Sand.

—Agora é que eu o sei, disse o negociante.

Sand ajuntou.

—Aqui onde me vê, já vae com esta às duas mulheres que tenho tido; a primeira era madraça e gastadora; e eu, bastante estupido para que podesse ver o abysmo para onde ella me arrastava, achei-me uma bella manhã arruinado, sem cinco reis; tornei a mandal-a para casa dos paes. e d'então para cá nunca mais ouvi fallar d'ella. Por uma aventura deveras singular conquistei a segunda; esta, pelo seu arranjo, economia e boa conducta, trouxe-me para casa a riqueza e a felicidade; eu era um tolo, um estroina; ella fez-me prudente e economico.

—«A mulher intelligente faz o marido intelligente,» disse uma voz.

Uma mulher com o rosto occulto por um véo apresentou-se diante do negociante.

—Nigina, Nigina, oh! perdoa-me! exclamou elle com a mais viva emoção.

—Este desconhecido é Mazod, disse Nigina tirando o véo e voltando-se para Sand; é o seu bemfeitor, é sempre o meu senhor. ajuntou ella cahindo de joelhos aos pés de Mazod.

—Sand, restitue-me a minha mulher, pediu Mazod levantando-a.

Sand olhou para Mazod, Mazod irreconhecivel; o pezar alterara-lhe as feições tanto quanto elle Sand tinha rejuvenescido de saude e de felicidade. Depois olhou para Nigina que estava pallida, tremula. commovida; a pobre mulher parecia esperar a sua sentença de vida ou de morte; então Sand cravou os olhos no chão e reflectindo um momento disse sem os levantar:

=Nigina pertence-lhe, senhor!

E levantando-se da meza deixou-os sós.

—Minha Nigina, disse Mazod estreitando-a nos braços, d'ora ávante pódes repetir sempre que que queiras a tua sentença favorita.

—Custou-me ella trez annos de vida, senhor, respondeu Nigina, e por isso nunca mais a repetirei.

Ovar, Junho de 99.

Traducção de

Afraneo.

Chegada

Vindo de Lisboa, chegou na quinta feira ultima à sua casa da rua da Fonte, d'esta villa, acompanhado de sua extremosissima esposa o nosso dedicado e intelligente amigo sr. Hypolito Pinto da Cunha Teixeira.

—Tambem regressou de Lisboa a presada esposa do sr. João Nunes da Silva, honrado commerciante d'aquella praça e filha estremecida do nosso excellente amigo sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz, proprietario d'esta villa.

—Tambem está entre nós, por pouca demora, vindo de Lisboa, o nosso sympathico e intelligente amigo sr. Antonio d'Oliveira Gomes

Os nossos cumprimentos.

Acto

Fez ha dias acto na Escola medico-cirurgica, ficando approvado, o nosso distincto amigo sr. José Delfim de Souza Lamy, filho do nosso bom amigo sr. Delfim Lamy, habil pharmaceutico d'esta villa.

Ao intelligente academico e a sua presada familia as nossas felicitações.

Mobilia

No domingo passado, na sala das sessões da camara, foi arrematada por 900$000 reis a mobilia para os novos paços do concelho.

Baptisado

Na quinta feira foi baptisada na nossa egreja matriz, uma galante menina, filha do sr. Domingos Pereira Tavares e neta do nosso amigo e assignante sr. Antonio Lopes Fidalgo.

A creancinha recebeu o nome de Maria Loduvina. Foram padrinhos o tio da neophyta sr. Antonio Joaquim da Silva Tavares e a sr.ª Loduvina da Silva.

Nossa Senhora do Parto

A festividade que se deve celebrar no largo dos Campos a esta santa, não è no dia 23 de julho proximo como por equivoco noticiamos, mas sim nos dias 29 e 30 do mesmo mez.

A commissão já principiou o peditorio no domingo ultimo, com o fim d'esta luzida festa ser feita nos dias acima referidos.

Eucalyptos

Na proxima quinta feira vendem-se por meio de arramatação todos os eucalyptos da rua da Graça.

Passamento

Succumbiu na madrugada de quinta feira, aos effeitos d'uma horrivel enfermidade, com a idade de 15 primaveras, a menina Palmira Marques da Silva, chorada filha do nosso excellente amigo e assignante sr. José Maria Dias de Rezende, com padaria na rua de S. Thomé.

Nòs, que sabemos avaliar a dor que n'esta hora punge e dilacera o coração do pae amantissimo, desejariamos ter balsamos e lenitivos para suavisar a sua desolada angustia pela perda d'aquella que era o seu encanto e o seu enlevo.

Que a desditosa menina encontre lá no cèo, o logar supremo dos bemaventurados.

Novos bachareis

Formaram-se este anno 144 academicos na Universidade de Coimbra, sendo 17 em Theologia, 88 em Direito, 36 em Medicina, 1 em Mathematica e 2 em Philosophia.

Perderam o anno em Direito 28 alumnos.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Empresta-se sobre boa hypotheca. N'esta Redacção se diz

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

BARROS PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ARMAZEM

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO--Ovar.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravura-representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

EMILE RICHEBOURG

A Filha Maldita

Achando-se esgotada a primeira edição do romance *A Filha Maldita*, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

Cada caderneta semanal 50 reis, pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis.

Assigna-se em Lisboa, Belem & C.ª, rua Marechal Saldanha, 26

PAULO E VIRGINIA

Soberbo romance de Bernardin de Saint-Pierre=Primorosamente traduzido pelo brilhante e mallogrado escriptor Alfredo Alves—Assigna-se na Parcearia Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 50 e 54=Lisboa.

A obra consta de 16 fasciculos=custando cada fasciculo de 16 paginas 120 reis.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» è distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não sé acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Pórto.

O DOMNGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta—publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada sèrie de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares*. Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartlcas de Ayer=O melhor purgativo suave unteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformoscar o cabello

Esti pa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,
o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.